



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

DIFFIE, Bailey (Detroit, Texas, 1902; 1983)

O historiador da América latina e da expansão portuguesa Bailey Wallys Diffie nasceu em Detroit, Texas, em 1902. Filho de um advogado, Diffie cresceu num meio rural e aprendeu ainda jovem a língua espanhola, que viria a estudar, juntamente com história, na Texas Christian University. Além desta instituição, frequentou também a Southeastern Oklahoma State University, graduando-se nesta última em 1923. Terá sido uma cátedra do célebre historiador Edward E. Dale que lhe despertou o interesse no passado latino-americano. Depois de um período a viajar pela Europa como aprendiz num navio mercante, regressou à TCU, onde completou em 1926 um mestrado e onde lecionou brevemente. Frequentou a partir do ano seguinte a Universidade de Madrid, na qual recebeu em 1929 o grau de doutor.

Regressado aos EUA em 1930, Diffie tornou-se professor no City College de Nova Iorque, posição em que se manteve até 1968. Após essa data e até à sua morte, exerceu funções de professor adjunto na University of Southern California. Desenvolveu ampla atividade historiográfica, além de ter sido membro da mesa editorial da *Hispanic American Historical Review*. O seu estudo da América Latina traduziu-se, além de em múltiplos artigos, numa obra de síntese intitulada *Latin-American Civilization: Colonial Period*, de 1945. Nesta, o historiador enfatizava a evolução das instituições coloniais e o papel conjunto dos três grupos “étnicos” (europeus, africanos e ameríndios) na construção do espaço cultural latino. Uma secção do livro é dedicada ao Brasil.

O espaço brasileiro era aliás de grande interesse para este Autor, bem como a história de Portugal, país que visitou pela primeira vez em 1948 – veio inclusive a adquirir uma propriedade em Santiago do Cacém. Ocupou-se da fase inicial da expansão portuguesa e dos antecedentes da mesma. Neste campo produziu duas principais obras, *Prelude to Empire: Portugal Overseas Before Henry the Navigator* (1963) e *Foundations of the Portuguese Empire 1415-1580* (1977), sendo esta última coescrita com George Winius – Diffie foi responsável pela primeira “metade”, cobrindo o período desde os prelúdios da navegação portuguesa até à viagem de Pedro Álvares Cabral. Estas são em grande medida obras de síntese e sistematização, mais do que apresentações de conhecimento novo, mas ilustram adequadamente a visão que o Autor faz da expansão marítima portuguesa.

O historiador americano estava claramente em contacto com o mundo historiográfico português seu contemporâneo, tenho coautorado pelo menos um artigo com Virgínia Rau e citado com muita frequência nas suas obras Luís de Albuquerque. Tomou partido nalgumas das polémicas e discussões académicas desse meio, nomeadamente em redor da *política do sigilo* que, segundo autores como Jaime Cortesão, teria sido usada pelos monarcas quinhentistas portugueses, explicando a falta de referências documentais a certas viagens no Atlântico (por exemplo, uma chegada pré-colombiana ao continente americano). Mais alinhado



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

com a posição de Duarte Leite, Diffie é (talvez excessivamente) crítico desta teoria, insistindo que a ausência de registos não pode ser utilizada para provar algo e que não há bases sólidas para sustentar que tais viagens tenham tido lugar. Além dos autores portugueses, era-lhe familiar o trabalho de outros especialistas internacionais na expansão portuguesa, como Samuel Morrison e Charles Boxer.

Focado na evolução institucional e sistémica, numa leitura que descreve como “funcional-cultural”, o Autor procurou nas suas obras demonstrar que os “Descobrimentos portugueses” não representaram um acidente histórico ou a obra de um indivíduo (o Infante D. Henrique), mas sim o desenlace de antecedentes que tinham, ao longo da Idade Média, colocado o país nas circunstâncias perfeitas para inaugurar essa nova fase da história europeia e global. A sua análise inclui fatores até anteriores à fundação da nacionalidade, mas o foco principal está nos reinados dos últimos monarcas da Primeira Dinastia e dos primeiros da Segunda. De acordo com as concepções de Diffie, a expansão foi possibilitada por uma conjugação de interesses entre uma monarquia voltada para o comércio, uma forte burguesia urbana e mercantil – que ganhara importância ao “colocar no trono” D. João I – e uma classe nobre guerreira que ansiava pelo campo de batalha. Não menosprezando esta terceira facção, é às primeiras duas que atribui um maior papel. O historiador aponta os repetidos exemplos de apoios dados pela Coroa portuguesa aos mercadores e estruturas (como a Companhia das Naus de D. Fernando) criadas para desenvolver o comércio marítimo.

Semelhante peso é dado aos contactos entre Portugal e a restante Europa durante a Idade Média e à presença de estrangeiros no seu espaço, sobretudo mercadores italianos e flamengos, resultado da sua localização geográfica nas rotas comerciais entre norte e sul europeus, enfatizando como tais contactos contribuíram para o incremento do comércio externo português, para a internacionalização dos seus nacionais e para o aumento do conhecimento e experiência navais. Foram estas atividades, defende, que possibilitaram a criação e testagem dos mecanismos que vieram a ser instrumentais na expansão – caso da *feitoria* como estação de troca comercial, inaugurada pelos portugueses na Flandres e prevalente depois no Índico e na costa africana.

O Autor atribui aos portugueses dos séculos XV e XVI, por sua vez, um papel pioneiro na expansão europeia, não apenas como navegadores/exploradores, mas também por terem sido os primeiros a pôr em prática as estratégias e sistemas coloniais que se tornariam prevalentes nos séculos seguintes. Tal é o caso, a seu ver, tanto da vertente comercial “capitalista” – mais acentuada nas feitorias africanas e na Ásia portuguesa – assente no monopólio régio, como da colonização e povoamento do território, cujos moldes (institucionais, económicos, etc.) foram ensaiados primeiro nas capitanias das ilhas atlânticas e, de seguida, no Brasil. Este último espaço, contudo, foi também marcado pela intensa utilização do trabalho escravo na atividade agrícola e mineira, que segundo este Autor contribuiu para uma certa estagnação social e ausência de desenvolvimento.

Não obstante o reconhecimento desta natureza precursora dos portugueses e a admiração que nutre pelos “grandes feitos” deste povo, Diffie foi intransigente em apontar o dedo a noções sem base histórica



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

perpetuadas por uma historiografia nacionalista, em particular os mitos sobre a “Escola de Sagres” do Infante D. Henrique e os avanços científicos que alegadamente nela tiveram lugar. Como demonstrava nas suas obras, o *know-how* técnico e o conhecimento do mundo de que os portugueses faziam uso eram em partes iguais uma herança do mundo mediterrânico medieval e um desenvolvimento novo dos navegadores.

Para além dos seus escritos sobre o passado, o historiador discorreu também, ocasionalmente, sobre temas da “atualidade”. Nestes escritos revela uma faceta politizada que não é visível no seu *corpus* académico. Denunciou por exemplo, a política norte-americana para o território seu dependente de Porto Rico e o imperialismo dos Estados Unidos na América Latina e expressou apoio pela Segunda República espanhola.

Bailey Diffie morreu em 1983. A sua última obra, uma história do Brasil colonial, foi publicada postumamente. O seu trabalho enquanto historiador e professor contribuiu para desenvolver e impulsionar a área dos estudos latino-americanos nos Estados Unidos e melhor estabelecer, dentro desta, o estudo da América lusófona. No tocante à história da expansão portuguesa, contudo, não foi particularmente inovador.

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Bibliografia ativa

DIFFIE, Bailey, *Latin-American civilization: colonial period*, Harrisburg, Stackpole, 1947; "Portugal's preparation for exploration: a functional-cultural interpretation", Sep. *Actas III Colóquio Internacional Estudos Luso-Brasileiros*, Lisboa, [s. n.], 1960; *Prelude to empire: Portugal overseas before Henry the Navigator*, Lincoln, University of Nebraska Press, 1960; "Foreigners in Portugal and the «Policy of Silence»", Sep. *Terrae incognitae: the annals of the society for the history of discoveries*, V. 1, 1969; *A History of Colonial Brazil 1500-1792*, Malabar, Florida, Robert E. Krieger Publishing Company, 1987; e RAU, Vírgina, "Alleged Fifteenth-Century Portuguese Joint-Companies and the articles of Dr. Fitzler", Sep. *Bulletin of the Institute of Historical Research* (26), 1953; e WINIUS, George D., *Foundations of the Portuguese Empire: 1415-1580*, Minneapolis, University of Minnesota Press, 1977.

Bibliografia passiva

PINTO, João Rocha, "A fundação do Império Português, 1415-1580, v. 1, [de] Bailey W. Diffie e George D. Winius: revisão crítica", Sep. *Revista de História Económica e Social*, 1988, pp. 133-143; SCHWARTZ, Stuart B., "Bailey W. Diffie (1902-83)", *Hispanic American Historical Review*, 63 (3), 1983, pp. 593-595.

Tiago Seixas dos Santos